



PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO RESIDENTE

**ANA VITORIA SANTOS LOPES
LAILA DE OLIVEIRA CARVALHO**

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma ferramenta valiosa para a formação de futuros professores, proporcionando uma imersão profunda na realidade escolar e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a docência, tendo uma experiência enriquecedora na Escola Municipal Antônio Helder, em Vitória da Conquista, especialmente durante nosso trabalho com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. Através dessa imersão na realidade escolar, tivemos a oportunidade de aprimorar nossas habilidades, vivenciar os desafios e alegrias do dia a dia em sala de aula e contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos. A experiência prática, somada a uma sólida base teórica, é fundamental para sua formação. Autoras como Ferreiro e Teberosky, em sua obra "Psicogênese da língua escrita", oferecem subsídios importantes para a compreensão dos processos de alfabetização e letramento, enquanto Paulo Freire, em "Pedagogia da Autonomia", destaca a importância da prática reflexiva e do respeito à autonomia do educando.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Imersão na realidade escolar. Habilidades docentes.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) surge como um divisor de águas na formação de futuros docentes, oferecendo uma ponte sólida entre a teoria aprendida na graduação e a prática pulsante da sala de aula. Através da vivência imersiva no cotidiano escolar, os licenciados mergulham em um processo de aprendizado rico e transformador, que vai além do conhecimento técnico e os prepara para os desafios e alegrias da docência. Porém, o PRP não se limita apenas à formação de professores. Ele também contribui significativamente para o desenvolvimento das escolas participantes, estabelecendo uma profícua troca de conhecimentos e experiências entre a instituição de ensino superior e a comunidade escolar.

Os residentes têm a oportunidade de conhecer diferentes realidades sociais e culturais, preparando-os para lidar com a diversidade na sala de aula, através da interação entre os residentes, professores, alunos e demais membros da comunidade escolar gerando um ambiente mais dinâmico e colaborativo, fortalecendo os laços entre a escola e a comunidade.

Este relatório apresenta os resultados de duas atividades diagnósticas realizadas em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Antônio Helder Tomaz, na Cidade de Vitória da Conquista – BA, no âmbito do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). As atividades, desenvolvidas no subprojeto de Pedagogia, visaram sondar os níveis de escrita dos alunos, fornecendo subsídios para o planejamento de ações pedagógicas direcionadas ao desenvolvimento das habilidades de escrita dessa turma. A análise das atividades diagnósticas revelou que a turma apresenta níveis díspares de escrita. Eu e minha dupla observamos a presença de alunos que já demonstram bom domínio das habilidades de escrita e oralidade, enquanto outros ainda necessitam de maior apoio e orientação. O primeiro diagnóstico foi aplicado no dia 17/04/2024 e o segundo diagnóstico uma semana depois, dia 24/04/2024.

DESVENDANDO OS SEGREDOS DA ESCRITA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA E PRÁTICA

Este estudo, realizado entre 20 de março a 29 de maio de 2024, na turma do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Antônio Helder Tomaz, em Vitória da Conquista – BA, teve como objetivo identificar os níveis de escrita dos alunos, tecendo uma ponte entre a teoria e a prática pedagógica. Através da observação atenta e do registro minucioso das produções textuais e da oralidade dos alunos, buscamos compreender as nuances de cada um, traçando um panorama preciso de seus estágios de desenvolvimento na escrita.

Para embasar nossa investigação, nos guiamos por teorias renomadas sobre o desenvolvimento da escrita, como a Psicogênese da Escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, essa teoria nos presenteia com cinco níveis distintos e tornou presente no momento do diagnóstico.

A escolha do ditado temático como ferramenta diagnóstica para os alunos, a partir das aulas observadas em 20/03/2024 e 01/04/2024, demonstra perspicácia e compromisso com o desenvolvimento individual de cada um. Essa estratégia oferece diversos benefícios, tanto para a avaliação da aprendizagem quanto para o aprendizado em si. Pois, através da análise minuciosa das palavras escritas por cada aluno, é possível identificar com precisão suas habilidades e dificuldades específicas, permitindo a construção de um plano de ação personalizado para o aprimoramento da escrita. Ou seja, a decisão que tivemos em aplicar o ditado de palavras para alunos com dificuldades em numerais e letras, conforme observado nas análises em aula, demonstra perspicácia e compromisso com o desenvolvimento individual de

cada um. O ditado, quando utilizado de forma estratégica e direcionada, pode ser uma ferramenta valiosa para auxiliar esses alunos em suas dificuldades.

Com apoio da professora Donata, eu e minha dupla da residência, fizemos questão de criar um ambiente acolhedor e livre de pressões. Enfatizamos que o objetivo não era buscar erros, mas sim celebrar a expressão individual de cada um na escrita. Com essa abordagem positiva, convidamos os alunos a explorarem sua criatividade e autonomia na escrita. Explicamos que cada um deveria escrever as palavras da maneira que melhor soubesse, sem se preocupar com erros ortográficos ou gramaticais.

Com isso, cada aluno teve a oportunidade de trilhar sua jornada individual no ditado revelando suas habilidades e desafios na escrita. A escolha de palavras diversificadas nos permitiu explorar diferentes aspectos da escrita, desde a ortografia até a segmentação silábica. Em 17 de abril de 2024, embarcamos em uma aventura empolgante, pois houve a aplicação de um ditado individualizado com os alunos da turma do 2º ano. Mais do que uma simples atividade, essa experiência se transformou em um valioso instrumento para desvendar os segredos da escrita de cada um. O ditado temático do dia foi realizado com 6 alunos, utilizando palavras como comida, animal, fruta e uma palavra relacionado ao zelo, onde se configura como uma ferramenta poderosa para o aprendizado da ortografia, além de promover uma experiência sensorial e enriquecedora para os alunos. A iniciativa de iniciar a atividade com perguntas colaborativas demonstra o compromisso com a construção coletiva do conhecimento e a valorização da participação individual de cada aluno.

As palavras diversificadas, do ditado foram “PÃO”, “VACA”, “CARINHO”, “ABACAXI”, “BOI” e “PÁ”, com isso, despertaram a curiosidade e o entusiasmo dos alunos, transformando a atividade em um momento de grande entretenimento e aprendizado. Para finalizar a atividade, propomos aos alunos a escrita da frase “O abacaxi está doce!”. Essa frase simples, mas significativa, permitiu que eles colocassem em prática tudo o que aprenderam com o ditado, desde a ortografia das palavras até a estrutura da frase.

No mesmo ritmo, pensamos em fazer outro ditado, tendo a lógica de repetição da estratégia de iniciar a atividade com perguntas colaborativas, desta vez focando nos animais, reforçando o compromisso com a construção individual do conhecimento e o engajamento dos alunos.

No dia 24 de abril de 2024, embarcamos em uma nova aventura com os alunos do 2º ano: o segundo ditado de palavras. Dessa vez, exploramos o campo semântico dos animais, com palavras como “RÃ”, “BODE”, “TUCANO”, “ZEBRA” e “HIPOPÓTAMO”. A frase final, “O

leão é bonito”, convidava os alunos a expressarem sua criatividade e familiaridade com o mundo animal. Neste segundo ditado, com palavras do mesmo campo semântico (animais), os alunos se mostraram mais “presos” e com menos interação. Da mesma maneira, com 6 alunos e de forma individual.

As palavras escolhidas para o segundo ditado apresentaram um nível de dificuldade um pouco maior para os alunos, em comparação com o primeiro ditado. Animais como “tucano” e “hipopótamo”, com ortografias menos comuns, exigiram um esforço maior da parte dos alunos na escrita. Mesmo diante dos desafios, o ambiente da sala de aula permaneceu positivo e acolhedor. Incentivamos os alunos a não desistirem e a persistirem na escrita, valorizando cada esforço e conquista. Afinal, o aprendizado é um processo gradual, e cada passo dado, por menor que seja, é motivo de comemoração.

Ao analisarmos os resultados do diagnóstico, nos deparamos com um rico mosaico de aprendizagens. Cada aluno se encontrava em um estágio único de desenvolvimento da escrita, demonstrando suas individualidades e potencialidades. Essa diversidade nos enriqueceu como profissionais da educação, reforçando a importância de um olhar atento e individualizado para cada aluno.

É interessante observar que alguns alunos demonstram maior familiaridade com palavras diferentes do que com palavras no mesmo campo semântico. Do primeiro ao segundo diagnóstico, notamos essa situação. Ressaltando que foi uma escolha minha e da dupla da residência, pois as palavras diferentes ampliam o vocabulário, estimular a criatividade e enriquecer a comunicação, já o campo semântico aprofunda o conhecimento temático, facilitar a memorização e despertar o interesse por áreas específicas.

Através da atividade diagnóstica obtivemos os seguintes resultados, na qual podemos diferenciar da primeira a segunda tabela:

HIPÓTESE	NÚMERO DE ALUNOS	
	1º diagnóstico	2º diagnóstico

Pré-silábico	09	07
Silábico sem valor sonoro	04	06
Silábico com valor sonoro	04	03
Silábico alfabético	0	0

Alfabético	04	04
TOTAL DE ALUNOS	21	20

Diagnósticos do nível de escrita dos alunos.

As diferentes reações dos alunos nos dois ditados nos ensinam a importância de adaptar a abordagem pedagógica às necessidades e interesses de cada turma. Ao diversificar as atividades, utilizar diferentes recursos didáticos e criar um ambiente positivo de aprendizagem, podemos motivar os alunos e promover o aprendizado de forma eficaz. No primeiro ditado, a diversidade das palavras parece ter sido a chave para a interação vibrante dos alunos, já segundo ditado, focado em animais, a interação dos alunos se mostrou menos intensa.

Porém, percebemos que determinar o “melhor” ditado para crianças é uma tarefa complexa, pois depende de diversos fatores, como a idade, o nível de desenvolvimento da escrita, os objetivos específicos da atividade e os interesses individuais de cada criança. No entanto, podemos explorar as vantagens e desvantagens de cada tipo de ditado, com palavras diferentes ou no mesmo campo semântico, para auxiliar na escolha mais adequada para cada situação.

A tabela nos permite analisar o desempenho individual de cada aluno nos dois ditados. Podemos observar que alguns alunos se mantiveram no nível de escrita em ambos os ditados, enquanto outros apresentaram progressos ou regressões. Essa análise individual é fundamental para identificar as necessidades específicas de cada aluno e planejar intervenções pedagógicas adequadas.

Mostra presente que os alunos buscam da compreensão da escrita, e Emília Ferreiro e Ana Teberosky (Psicogênese da Escrita), abrange sobre esse contexto, pois a escrita não é um dom, mas uma conquista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Pedagógica, promovido pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em parceria com a Escola Municipal Antônio Helder Thomaz, no contexto da turma do segundo ano, proporcionou uma experiência ímpar de imersão na prática docente para os licenciados participantes. Ao longo do programa, vivenciamos um processo de aprendizado mútuo, enriquecedor e transformador, que permitiu consolidar conhecimentos teóricos, desenvolver habilidades docentes e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino na escola.

As investigações das práticas de avaliação revelam que, fundamentadas nos estudos de Emília Ferreiro, são eficazes para identificar e compreender as diversas fases da escrita. Essas práticas proporcionam uma avaliação minuciosa das fases da escrita das crianças e oferecem uma compreensão mais precisa sobre as habilidades específicas que devem ser desenvolvidas. Os estudos comprovam que as práticas de avaliação baseadas nos estudos de Emília Ferreiro são instrumentos valiosos para reconhecer os distintos estágios da escrita. Elas permitem uma avaliação precisa e individualizada, fundamental para apoiar o progresso das capacidades de escrita dos estudantes. A aplicação eficaz dessas práticas pode resultar em uma abordagem pedagógica mais embasada e adaptada às necessidades individuais dos alunos, favorecendo um aprendizado mais eficiente.

Acreditamos que, através da Residência Pedagógica, pudemos nos relacionar com uma geração de pedagogos inspiradores, capazes de liderar a construção de uma educação de qualidade para todos os alunos. Como diz Paulo Freire, em sua obra “Pedagogia da Autonomia”, onde traça um mapa inspirador para a missão do professor como agente transformador.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.